



Descimento da Cruz

Rubens.

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.

ADMINISTRADOR E EDITOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias — Um anno, 4\$800
Semestre, 2\$400. Trimestre, 1\$200 rs.

A cobrança feita pelo correio ou pelo entregador,
acresce o importe das despesas.

Extrangeiro — Um anno, 5\$400.

Numero avulso, 100 rs.

Numero 297

Braga, 12 de Abril de 1919

Anno VI

LIVRARIA CRUZ

BRAGA

Telephone n.º 29

Telegramas:—**CRUZ LIVRARIA**

Casa fundada em 1888

EDITORA das obras do celebre hidroterapista *Mgr. Kneipp*.

EDITORA de muitos livros adoptados no ensino *primario, normal secundario, especial e superior*.

EDITORA e proprietária da Coleção *Sciencia e Religião*.

EDITORA de livros de piedade—*Centelhas Eucaristicas, livro de Orações, etc.*

Completo sortido de *Papelaria* objectos de escritório—Utensilios e modelos para desenho e pintura—**Agencia de Publicações.**

Vago

Contra riscos de guerra ferrestres e maritimos, grêves, e tumultos em mobílias e edificios particulares, segura a Companhia
Luzo-Brazileira de Seguros

SAGRES

Sede — Lisboa Largo S. Julião
19-2.º—Tel. Exp.º C. 2961. Tel. da Direcção:
C. 2657. Banqueiros: Pinto & Sotto-Maior. — Agente em Braga, Amares, Povoas de Lanhoso, Terras de Bouro e Vieira

Manuel da Conceição Rocha
Largo do Barão de S. Martinha—BRAGA

Luneta de Ouro

Officinas de esculptura, encadernação e concertos de imagens, batinas e vestes sacerdotaes.

Artigos religiosos, imagens, paramentos, harmoniums, oculos, pincenez, binoculos, cutelaria, optica e artigos de phantasia.

Aurelio Monteiro & C.ª

Rua do Ouvidor, n.º 123

Caixa postal 1588—RIO DE JANEIRO

Telephone 5593, Norte

«Illustração Catholica» vende-se nesta casa
Numero avulso 300 rs. (moeda brazileira)

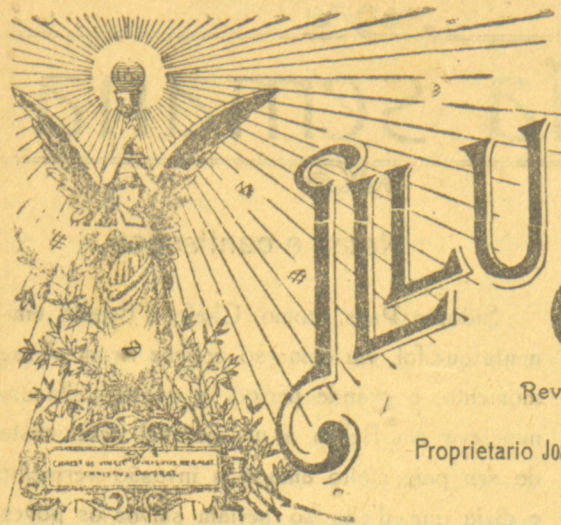


ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica



Proprietario Joaquim A. Pereira Villela. Director Dr. F. de Souza Gomes Velloso

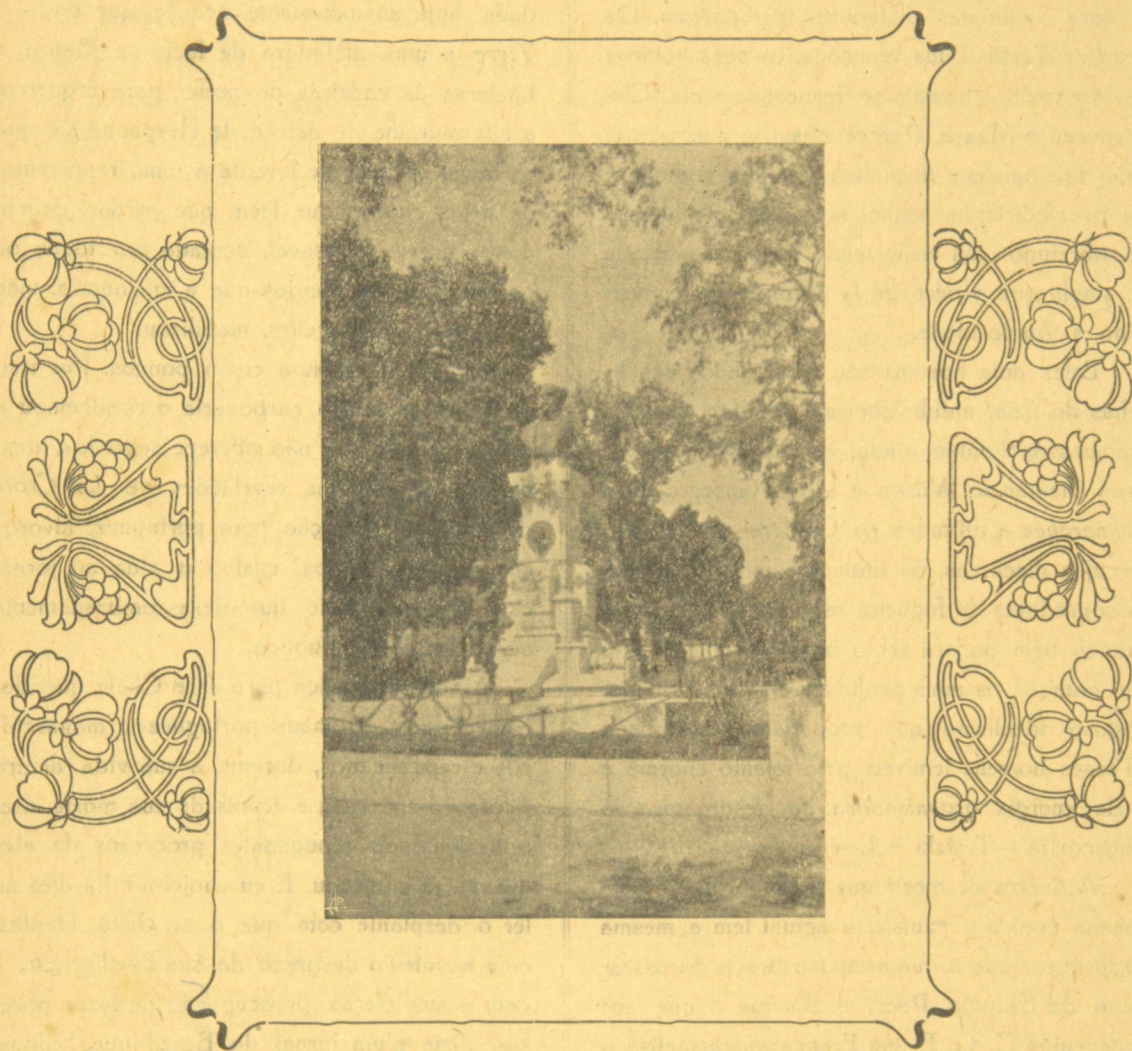
EDITOR E ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto

Braga, 12 de Abril de 1919

Redacção, Administração e Typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 297—Anno VI



LISBOA — Monumento a Eduardo Coelho, na Alameda de S. Pedro de Alcantara.

Chronica da semana

Notas e confissões

A hora e no dia em que estou escrevendo, os jornaes, se pouco dizem de eleições, não são mais verbosos sobre a crise de Hespanha que prende actualmente as anciedades de todo o mundo ordeiro, trabalhador e pacifico.

Contra a onda espumante e rubra do revolucionarismo socialista e anarchico, procuram reagir hoje a França e a Hespanha, agarradas á dura rocha das dictaduras que salvam. Os *leaders* d'estas duas reacções, os seus homens — symbolos, chamam-se respectivamente Clémenceau e Maura. Parece absurdo mas não é. São dois pulsos e dois altos espiritos, comquanto o estadista hespanhol seja uma intelligencia e sobretudo uma visão muito mais desanuviada e ampla que o *père de la victoire*, um convertido á Auctoridade.

Estes dois homens são atraitoados nas linhas do *front* anti-bolchevista por dois grandes camaradas hontem ainda, do primeiro. Est'outros chaman-se Wilson e Lloyd George, cujas *démarches* e attitudes na Conferencia da Paz, e cujos discursos, os titulam como os maiores assopradores da fogueira esláva, que dentro em pouco bem poderá ser o incendio communista do mundo; os mais proficuos alliados pelo perigoso idealismo que propâgam e instillam, d'esses homens temiveis pelo talento enorme e pela energia *organisadora da desorganisação* moscovita — Trstzki e Lenine.

A guerra de morte que já se abriu em Hespanha contra o ministerio actual tem a mesma origem do que a que armou o braço do assassino de Sidonio Paes, e do que a que aos conventos C. G. F. em França anathematisa o dictador de Paris.

Sidonio Paes, como Chefe d'Estado eminentemente que foi, viu como só poucos viram n'esse momento, o grande perigo, e quando elle annunciava em Belem a um notavel economista do seu paiz muito amado a invasão vermelha e dizia que d'ella só seriam salvos os povos «que francassem as portas com as pesadas barras de ferro da Ordem mantida a todo o transe» — elle proclamava apenas a grande verdade, hoje unanimemente accete, que levou o *Tigre* a uma dictadura de facto, e Maura e Lacierva ás cadeiras do poder para erguerem a alta muralha de defeza da Hespanha sã, que os ouviu e agora se levanta á uma, representada pelas classes que teem que perder, deante d'uma greve intoleravel, açulada por todos os politicos revolucionarios que a maçonaria, mãe perversa de todos elles, mobilisou.

Sidonio Paes viu-o como poucos. Por isso a mysteriosa bocca carbonaria o condemnou á morte. A trama já não offerece segredos, desde as fulminadoras revelações de *La Croix* cuja simples tradução para portuguez, alvorçando tudo e todos, custou a vida ao jornal catholico do Porto que desassombradamente ousou trazê-la a publico.

A hora de justiça para esse Chefe querido, contra quem só maus portuguezes, monarchicos e republicanos, durante a sua vida dentro e fóra de sua casa e depois da sua morte, usaram dos mais repugnantes processos de ataques — já começou. E eu enojei-me ha dias ao lêr o desplante com que o sr. Julio Dantas, com manifesto desprezo da sua intelligencia, e com a sua eterna preocupação de fazer phrases, dizia n'um jornal do Brazil que Sidonio Paes não representava uma ideia, era um ho-

mem apenas, com um mysticismo politico pessoal a acicatal-o para uma marcha de aventuras!

O sr. Dantas nem sequer se deu ao pequeno trabalho de soperar os factos, e á tarefa que uma bõa consciencia do que queria fazer lhe impunha, de analysar a figura do homem que pretendia focar, e que é grande de mais para definir em seis palavras por muito que o sr. Dantas conheça a nossa lingua.

Se o fizesse, teria visto que os factos confirmam o altissimo conceito em que Sidonio Paes era tido pela nação, como seu representante supremo.

Elle levar-me-hia talvez para a Republica Nova, logo que o presidencialismo fosse votado, mas antes me queria lá com elle, do que com quem mofava do seu talento, desdenhava do seu character ou lhe prognosticava, com grande gaudio dos radicaes, um breve destino, só por medo de que elle... empalmasse a monarchia, como era uso dizer-se segundo o calão vigarista dominante n'uma politica rufesca que gastava os seus dias a *passar rasteiras!*

Sou-lhe fiel, á obra e ao pensamento que a animou e vivificou, e sinto-me bem commigo mesmo quando o repito deante de homens que o atraçoaram para satisfazerem a ambição miseravel de mandarem, sem respeito algum pelas populações de provincias inteiras que comprometteram, e cuja queda era fatal porque não perduram na historia as obras que mergulham

as raizes no pantano das falsidades que des-honram! — quando o repito deante dos varios Antunes que hoje comem á meza em que elle os levou a comer, de acomodrada e fraterna camaradagem com os cumplices do attentado de dezembro; deante d'esses senhores conservadores republicanos que abjectamente recuaram ante o dever de ao menos escrever o nome de Sidonio Paes, de lhe dedicar duas palavras, só duas, de saudade, no manifesto que dirigiram ao paiz que ainda o chora!

E quem quizer avaliar da grandeza de Sidonio Paes, ponha em cotejo o seu desiderato patriotico de estabelecer constitucionalmente no governo uma *politica de administração* escoraçando de lá uma *politiquice de politicos*, e essa balburdia turbulenta e pestifera, gafada que nos atira desarmados, *desarmados*, reparem bem! para as unhas d'uma massa de povo desvairado que o bolchevismo endementou.

E feito este cotejo, lembremo-nos do que seria hoje na Europa em braza o espectáculo da nossa velha peninsula, com um chefe como Sidonio Paes dar a sua bella mão de Lisboa para Madrid ao homem que lá vae tentar uma obra identica! . . .

. . . Ha dias fechava eu uma carta para um distinctissimo professor da capital com esta phrase:

— Chovem sobre nós os castigos de Deus!

F. V.



bondade do seu patrão, é mesmo uma pena que aquellas dôces creaturas padeçam frio e fome! Deus não as entregou á gente para que cuidassemos d'ellas? E o sr. Bispo não se doerá de que as innocentinhas morram em sua casa do mal do inverno?

Eis o motivo porque resolvera abrir a porta do oratorio e perturbar a oração do Prelado.

Francisco de Salles não se zangou. Mas, tendo-se voltado, comoveu-se do olhar apiedado de Tibaldo, e poz-se a reflectir nos designios da Providencia, no emprego que ella faz dos mais humildes instrumentos para ajudar a nossa salvação.

Na noite solemne que ia abrir-se, não são um boi e um burro que aquerem com seu halito a Creança que vem trazer a redempção aos pobres peccadores? E porque n'aquella tarde, as pombas, pela sua alvura, não recordariam a pureza d'aquella, immaculada que paira e se inclina para o divino recém-nascido? . . .

Depois, a erudição do Prelado entenece-se, aquece-se ao considerar os differentes ministerios da pomba aavez da Sagrada Escripura, desde os dias da arca em que levou no bico o ramo d'oliveira que foi o symbolo d'uma primeira reconciliação de Deus com o mundo. Não é a pomba elogiada tambem no Evangelho que aponta á imitação humana a sua simplicidade? Não mereceu ella representar, pelo seu vôo, a descida do Espirito Santo?

E o senhor de Génova disse para comsigo

finalmente que todos os pobres de Deus — as avesinhas e os homens — teem necessidade de assistencia.

— Vae, Tibaldo, disse de repente. Arreda um pouco a neve do jardim, que eu já te sigo.

Quando Francisco de Salles appareceu no limiar da casa e desceu a grande alea, com um succo de milho na mão, todas as pombas acorreram familiarmente. Lançou-lhes milho ás mão-cheias e alegrou-se de as vêr tão promptas a debical-o aavez da neve. Depois, pu-

zeram-se a esvoaçar graciosamente em redor d'elle. Algumas deixaram-se agarrar e acariciar . . .

De resto, observou elle que cada uma, depois de satisfeita, dava logar a outras menos favorecidas. E saccou d'este facto uma grande edificação.

Mas novo espectaculo o esperava ainda mais interessante. Pardaes, a tremelicar de frio, nos galhos d'uma arvore visinha, olhavam invejosos, o festim que o bom Bispo dava ás suas pombas, mas não ousavam approximar-se.

Quando houve logares vagos, um d'elles ousou avançar, e logo eis que as pombas se afastam um pouco mais, a fim de deixar comer os indigentes.

Tibaldo chamara a attenção de Francisco de Salles para este pomenor que ambos contemplaram alguns minutos em silencio, comprazendo-se em renovar-o, enquanto houve um grão de milho na sacca.

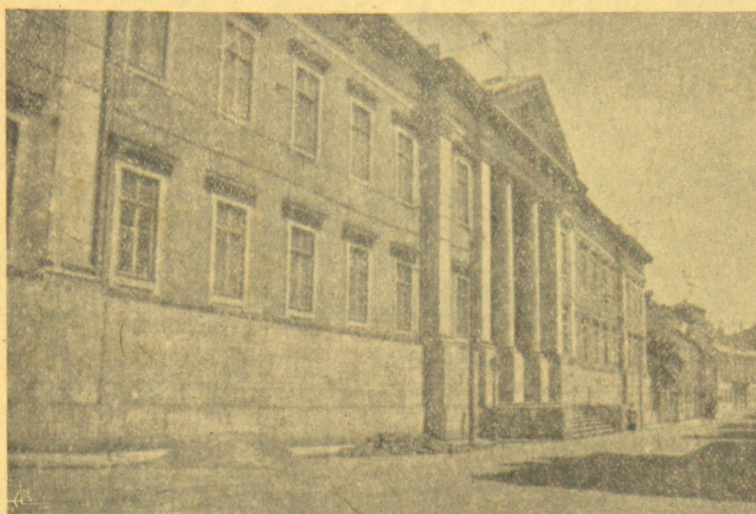
Terminado tudo, o Bispo extasiou-se deante do creado :



Lisboa — Uma alamêda no Campo Grande.

— Amor, innocencia e bondade, como estas virtudes caminham de frente! disse elle. E quanto não ganhariam os homens em aprender na escola dos passarinhos?

* * *



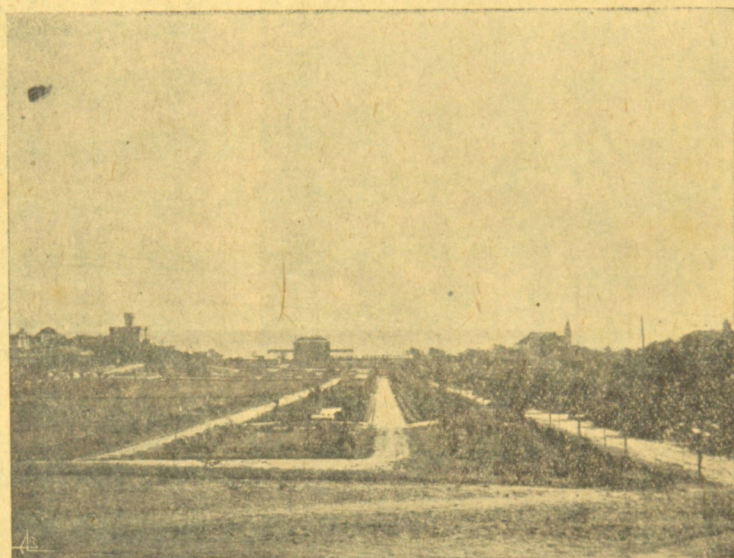
Lisboa — Escola Politecnica.

N'aquella mesma tarde, o senhor de Génova confiou á senhora de Chantal o imprevisto final da sua oração, e a parte que as pombas do seu jardim haviam tomado na escolha das suas resoluções :

— Não acreditarieis, escrevia elle, o grande exemplo que esses animaesinhos me deram, porque nunca me disseram palavra... Quando abandonaram metade do logar, uma quantidade de pombos cahiram em volta d'elles. Então admirei eu a sua caridade, porque os pobres pombos finham tanto medo de incomodar aquellas avesinhas que ficavam longe, como reunidos a um canto da meza. Admirei tambem a discreção d'esses mendigos que só

vieram pela esmola no fim do jantar e porque ainda havia restos que chegassem, Em summa, não pude impedir-me de vêr, com lagrimas, a simplicidade das minhas pombas e a confiança dos passarinhos na caridade d'ellas. Nem mesmo sei se um prégador tão vivamente me impressionaria...

N'esta altura o senhor de Génova abreviou a carta. Claros sons de sinos chamavam os fieis a dar graças, e elle não faltava nunca a acompanhar o seu povo na vespera do Natal. Outras miserias a alliviar o esperavam na egreja, até á meia noite... Não tinham os peccadores, os indigentes



Estoril — Novo parque, em construção, onde brevemente se realisa uma exposição de flores.

da alma ainda maior carencia dos apêllos do seu coração, das esmolas da sua fé, do que os pobres da sua cidade ou as aves do seu jardim? E o senhor de Génova, levantando-se lá foi distribuir por todos os que soffriam os exemplos do dia e as graças das suas orações.



Os successos de Barcelona



A chegada do Governador Civil.

Perliminares da Paz



1) Sir Joseph Cock e sir Joseph Ward, delegados da Nova Zelandia e Australia na Conferencia da Paz, 2) O maharajá de Bihana, delegado da India na Conferencia da Paz.



3) Soldados e officiaes allemães, prestando as ultimas homenagens aos seus camaradas mortos pelas epidemias reinantes nos campos de concentração na Inglaterra.

Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos

DO

Padre Vilela & Irmão

(Joaquim Pereira Villela)

Este antigo Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos e Civis, encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e de Roma, taes como processos de ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamentos com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco em todos os graus, que a Santa Sé costuma conceder, justificações de baptismo, casamento, obito e de estado livre. Breves de redução de legados, sanatorias, em geral quaesquer Breves Apostolicos, e tambem dos negocios dependentes das repartições civis, judiciaes e militares em relação com os negocios ecclesiasticos, o que tudo é tratado com summa brevidade e maxima economia.

Tem annexas ao mesmo escriptorio uma typographia a vapor, denominada dos Echos do Minho, e officinas de encadernação onde são executados quaesquer trabalhos, com a maxima rapidez, perfeição, e economia.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o respectivo escriptorio ao

P.º Villela & Irmão

83—RUA DOS MARTYRES DA REPUBLICA—91

(Antiga Rua da Rainha)

BRAGA

Monte-Pio do Clero Secular Portuguez

Successor da Veneravel Irmandade
dos Clerigos Pobres de Lisboa

o clerigo d'ordens sacras, que desejar alistar-se n'este Monte Pio, deve enviar ao Rev. Padre Alfredo Elviro dos Santos, morador na Avenida Fontes Pereira de Mello, 41, Lisboa, os seguintes documentos:

—1.º Certidão de idade, devidamente reconhecida por notario.
—2.º Dois attestados, ou declarações medicas juradas e reconhecidas por notario, em como não sofre de molestia actual, ou habitual (palestras textuaes).—3.º Attestado, ou declaração jurada, do secretario da Camara Ecclesiastica respectiva, ou do Vigario da Vara, Arcebispo, ou Ouvidor, em como está no legitimo exercicio das suas ordens, exerce o cargo de... e não está incurso em processo algum ecclesiastico ou civil.

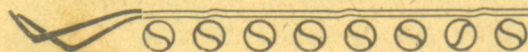
Os documentos podem ser em papel commum.

Se o clerigo residir na Archidiocese de Braga, principalmente no concelho de Braga, deve dirigir-se ao Rev. Padre Arnaldo Carlos Lamas de Oliveira, residente na Officina de S. José, em Braga, ou ao Rev. Padre Leonel Aragão Dantas de Sousa, morador em Laranjeira, Monção, se residir no concelho de Monção; ao Rev. Padre Domingos Afonso do Paço, capellão da Misericórdia de Vianna do Castello, se residir no concelho de Vianna do Castello; ao Rev. Padre Mauuel da Costa Freitas Reis, se residir no concelho de Famalicão; ou ao Rev. Padre José Antonio de Campos Junior, parochio de S. Vicente de Aljubarrota, se residir no concelho de Alcobaca.

Os referidos Revs. Padres são socios correspondentes do Monte-Pio; prestam todos os esclarecimentos, facilitam as admissões, recebem as quotas, pagam subsídios, etc.

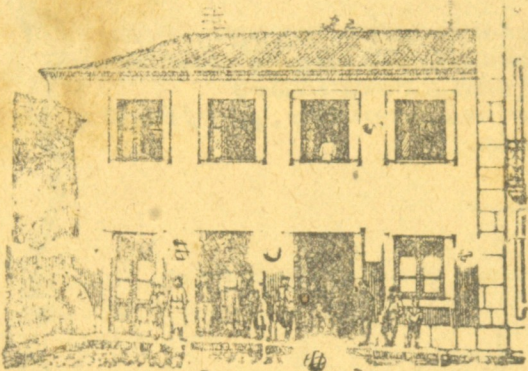
Este concede subsidio na doença, suspensão e falta de collocação; paga visitas medicas aos socios residentes em Lisboa e nas terras em que residirem 20 socios; dá 10 escudos para operações cirurgicas, ou conferencias medicas e 10 escudos para auxilio das despesas com processos ecclesiasticos ou civis; todos podem celebrar na capella do jazigo, sito na rua numero 5, do cemiterio do Alto de S. João; faculta a livraria aos socios, que a desejaram consultar; tem direito a comprar para si e para as suas familias medicamentos melhores e com abatimento de 20 p. c. nas pharmacias mutualistas de Lisboa; todos têm direito a ser sepultados ou depositados no referido jazigo, etc.

Concede o subsidio de vinte e cinco escudos e mortalha para o funeral dos socios residentes em Lisboa, e o de vinte escudos para o funeral dos socios residentes fora de Lisboa.



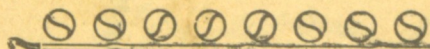
FRIGIDEIRAS E RESTAURANTE

Gasa do Cantinho



Largo de S. João do Souto
BRAGA

Estabelecimento mais antigo
e acreditado n'este genero



Collegio de S. Thomaz d'Aquino

BRAGA

Fundado em 1896

DIRECTOR

Padre Manoel Joaquim Peixoto Braga

Admitte alumnos internos, externos para o curso dos Lyceus, Commercial, e Instrucção Primaria.

Colégio Académico

GUIMARÃES

Campo da Misericórdia

A casa de educação e ensino mais
antiga desta cidade

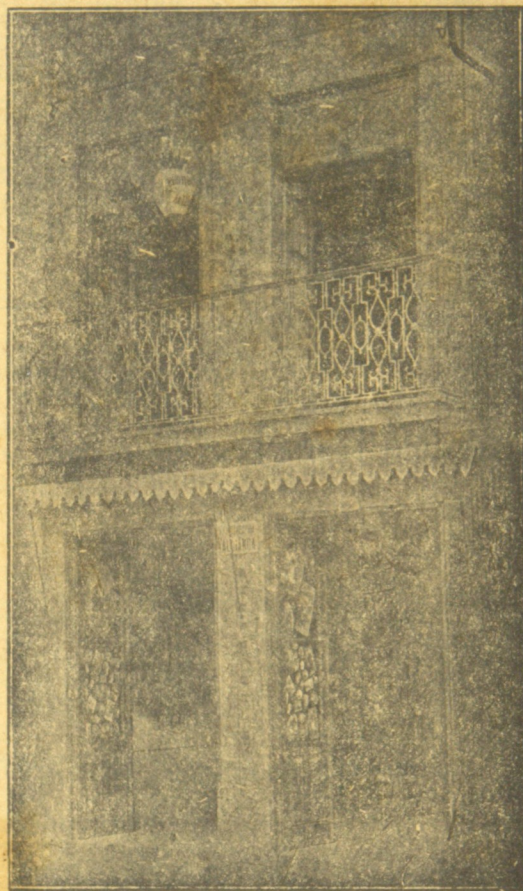
Bons resultados nos exames e sólida
educação são o seu réclame.

Pedidos aos directores

Dr. Alfredo Peixoto

Luiz Gonzaga Pereira

P.º José Maria dos Santos



PHOTOGRAPHIA ALLIANÇA

44 Praça Alexandre Herculano, 45

BRAGA